

Superávit tem recorde histórico

Setor público poupa em março o bastante para pagar juros e reduzir relação dívida-PIB

ALEX RIBEIRO

BRASÍLIA – O setor público registrou superávit primário recorde em março e, com isso, atenuou os receios que começavam a surgir no mercado financeiro sobre possível relaxamento na política de austeridade fiscal. A economia de recursos para pagamentos de juros pela União, Estados, municípios e suas empresas estatais chegou a R\$ 10,282 bilhões no mês, número jamais observado na atual série estatística do Banco Central, iniciada em 1991.

Fato pouco usual, março também registrou superávit nominal, de R\$ 75 milhões. Ou seja: o dinheiro economizado pelo setor público foi suficiente para cobrir todos os gastos com juros da dívida no mês e ainda houve pequena sobra. Normalmente, o superávit primário só é suficiente para fazer frente a parte destas despesas.

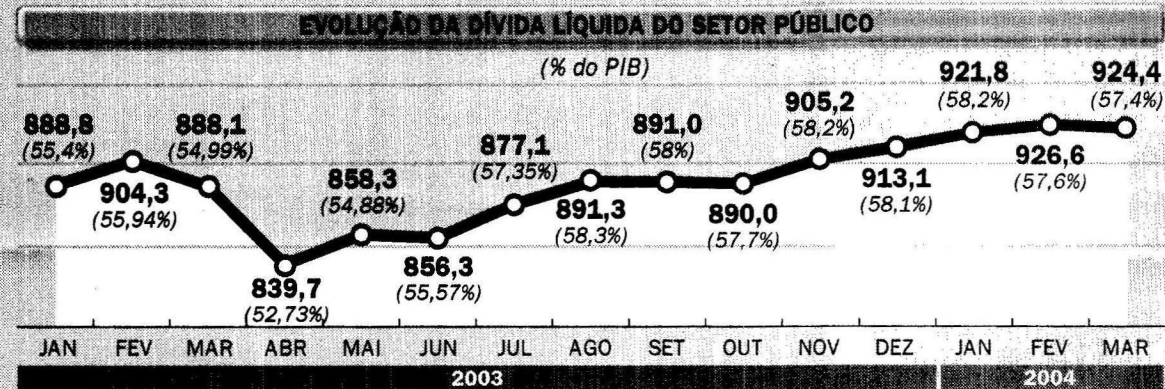
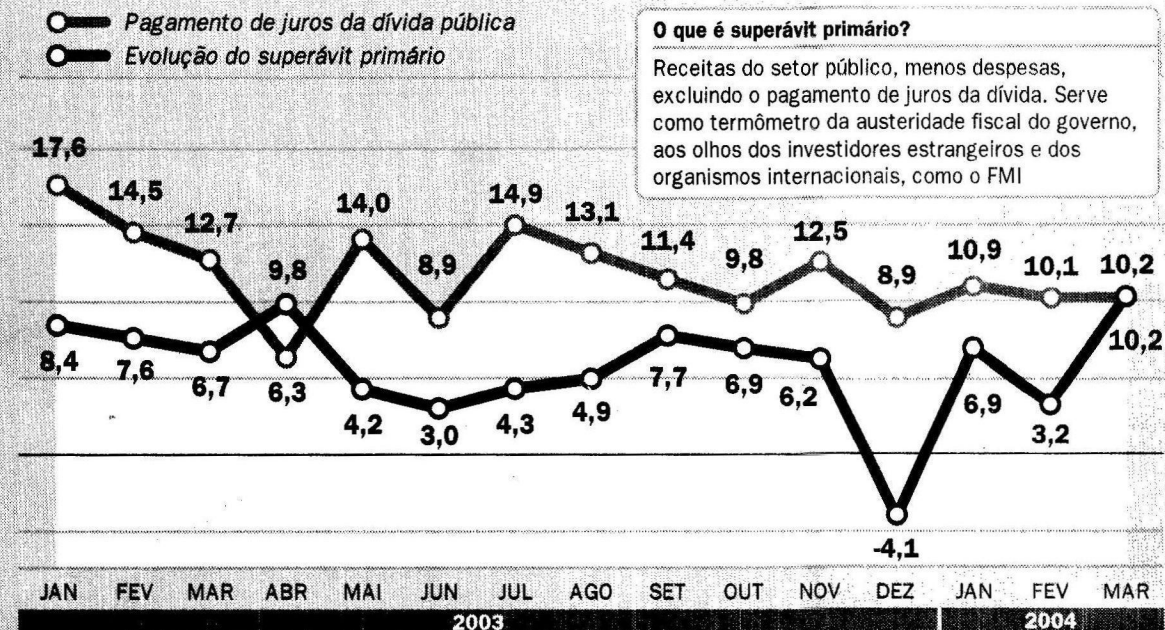
Algo semelhante havia ocorrido pela última vez em abril de 2003, mas por razões totalmente distintas: a valorização cambial ocorrida naquele período inflara as receitas com juros. O resultado positivo de março é mais significativo porque é 100% devido ao esforço fiscal do governo, sem ajuda de valorização do câmbio.

Ao lado do baixo crescimento econômico, o desempenho fiscal insatisfatório chegou a ser apontado nos últimos dias como um ponto vulnerável da economia brasileira. Na semana passada, relatório do banco JP Morgan provocou alta do risco Brasil ao afirmar, entre outras observações, que o superávit primário acumulado no primeiro bimestre ficou abaixo do esperado. Ontem, o mercado reagiu positivamente ao superávit recorde.

De fato, o resultado acumulado no primeiro bimestre havia sido

Alívio nas contas públicas

(em R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central

menor do que o de anos anteriores, em virtude do déficit registrado pelas estatais. Em fevereiro, ficou em apenas R\$ 3,295 bilhões, e em janeiro, R\$ 6,95 bilhões. A explicação do governo é de que as empresas gastaram muito porque anteciparam pagamentos de dividendos. Em março, as estatais federais registraram superávit primário pela primeira vez no ano: R\$ 2,79 bilhões. O governo federal também obteve resultado positivo recorde

(R\$ 7,448 bilhões), e o déficit do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) ficou R\$ 500 milhões menor, devido a mudanças nos procedimentos técnicos de contabilização dos benefícios pagos.

A despesa mensal com juros da dívida pública ficou em R\$ 10,207 bilhões, dentro da média registrada nos meses anteriores. A combinação de alto superávit primário, despesa com juros estável e crescimento nominal da economia pro-

vocou queda de 0,8 ponto percentual na relação entre a dívida líquida e o Produto Interno Bruto (PIB), de 58,2% para 57,4% em março. Para o fim do ano, o Departamento Econômico do BC projeta que a dívida fique em 57,5% do PIB.

O superávit primário no trimestre (R\$ 22,835 bilhões) foi mais do que suficiente para cumprir a meta fixada pelo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o período (R\$ 14,5 bilhões).